

OS SABORES DA ROTA: identidade territorial na gastronomia do município de Barreirinhas/MA.

FERNANDES. Elaine Cristina Silva¹
CORIOLOANO. Luzia Neide Texeira²
Amanda Sousa Silva³

Resumo: O objetivo deste estudo é compreender a identidade territorial na perspectiva da gastronomia no município de Barreirinhas/MA. Conhecer os pratos regionais do município polo turístico da rota das emoções. Identificar a valorização e aproveitamento de produtos da região para preparações culinárias. No processo metodológico utilizou-se pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa no tratamento dos dados. Aplicação de entrevista semiestruturada com proprietários de restaurantes localizados à Beira-rio no Município de Barreirinhas/MA. Os resultados mostram que a diversidade natural do território da região dos Lençóis maranhenses possibilita que essa diversidade esteja presente nas preparações culinárias do município. A identidade enquanto construtora de novas territorialidades ancora-se na articulação de potencialidades locais delimitada geograficamente constituindo elemento catalizador do desenvolvimento territorial. Os ingredientes utilizados nas preparações culinárias de restaurantes do município de Barreirinhas fortalecem e valorizam a identidade e a produção local. Portanto, agrega-se valor aos produtos e serviços, possibilitando a interação e a cooperação entre os atores locais.

Palavras-chave: Identidade; Territorialidade; Gastronomia; Barreirinhas; Rota das Emoções.

1 INTRODUÇÃO

A cozinha regional é entendida como um conjunto de saberes-fazer que englobam ingredientes, técnicas culinárias e receitas que são dispostas em um panorama relativamente coerente, delimitado geograficamente e passível de ser reconhecido como tal (GIMENES, 2009).

¹ Mestranda em Gestão de Negócios Turísticos - UECE. Docente do Departamento de Turismo e Hotelaria – Universidade Federal do Maranhão/UFMA. Pesquisado do Grupo de Pesquisa Identidades Culturais da Gastronomia Maranhense. <http://lattes.cnpq.br/8757911954526614>. elaine_csfernandes@hotmail.com.

² Doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe (2004), e Pós-Doutorado na Universidade Regional de Blumenau - FURB, com estudos em Turismo como atividade de Combate a Pobreza no Brasil e da Promoção do Desenvolvimento na Escala Humana com protagonismo de Comunidades, Economia Solidária e Sustentabilidade. Professora associada da Universidade Estadual do Ceará, Professora do curso de Geografia do PROPGE. Coordenadora Adjunta do Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos da UECE. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq no nível 1D.. <http://lattes.cnpq.br/4477795642535596>. luzianeidecoriolano@gmail.com.

³ Especialista em Administração de Empresas. Professora Substituta do IFMA. <http://lattes.cnpq.br/1631615872977025>. amandaramosz@hotmail.com.

Assim, identificação dos atores locais com as tradições, os saberes e as singularidades do território, imbricadas às especificidades locais por meio da indicação geográfica, se constitui elemento catalisador do desenvolvimento territorial. Essa Identidade cultural evidencia a territorialidade fortalecendo sentimento de proteção em relação aos agentes externos, vistos como ameaça à identidade do grupo.

A dimensão simbólico-cultural do território, na vertente cultural(ista), Haesbaert (2001, p. 18) agrupa as concepções de território, diz que: prioriza a dimensão simbólico-cultural, mais subjetiva, na qual o território é visto, sobretudo, como o produto da apropriação / valorização simbólica de um grupo sobre seu espaço. A cozinha regional integra a oferta turística e a experiência do visitante, a partir da materialização de costumes, técnicas e tradições. É possibilitar o conhecimento de ingredientes típicos de uma localidade, preparados com técnicas tradicionais, refletindo características histórico-culturais do lugar.

A área de estudo é o município de Barreirinhas que está localizado na mesorregião Norte do estado do Maranhão e a margem direita do Rio Preguiças, apresenta atrativos naturais de maior interesse turístico na região, disponibilizando um cenário de paisagens singular, dunas móveis, rios, lagoas interdunares, manguezais, restingas e vegetações caracterizadas por diferentes fitofisionomias, como cerrado e caatinga (IBAMA, s.d.), motivo pelo qual se destacou sendo eleito o portão de entrada do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses – PNLM⁴.

A localidade atualmente dispõe de diversos empreendimentos de receptivo como agências, meios de hospedagem, transportadoras, bares e restaurantes, estrutura regular de equipamentos e serviços necessários à visitação turística. O Maranhão tem buscado o desenvolvimento por meio do turismo, conseguindo estruturar o território em polos turísticos sendo o polo dos Lençóis Maranhenses o principal por ser o mais demandado o que desencadeou aumento da oferta de bens e serviços em Barreirinhas.

A economia dessa região é a pesca artesanal, agricultura, artesanato e principalmente o turismo de massa que, sobretudo em Barreirinhas possui considerável número de equipamentos turísticos. A atividade agrícola é desenvolvida durante o ano com o cultivo de culturas permanentes (coco, jaca, caju e carnaúba), cultivo de mandioca, arroz, feijão, cana de açúcar, milho, banana, castanha de caju, coco da praia, laranja, melancia e temporárias (milho, arroz, feijão e mandioca).

⁴ Unidades de Proteção Integral, criadas e mantidas pelo governo federal através do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis – IBAMA. Ainda que haja o contemporâneo esforço para a formulação de um Sistema Nacional de Unidades de Conservação [...], a fronteira de um parque ainda motiva situações conflituosas entre os interesses nacionais e o modo de vida daqueles que habitam os lugares onde se instalam os parques (D'ANTONA, 2000 P. 13). Localizado no Litoral Oriental do Estado do Maranhão, o território correspondente ao Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses foi criado por meio do Decreto nº 86.060, de 02/06/1981.

O Polo dos Lençóis Maranhenses, têm se destacado, dentre outras coisas, por integrar a “Rota das Emoções”⁵ - roteiro formado por Jericoacoara (CE), Delta do Parnaíba (PI), e Lençóis Maranhenses (MA). Essas políticas de investimento para “litoral Ceará-Piauí-Maranhão” (CEPIMA) foram particionadas (operacionais e políticas) por meio do Programa para o Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR/NE), que vem implementando projetos no litoral do Nordeste brasileiro, e o Programa de Regionalização do Turismo: Roteiros do Brasil (PRT), articulando a formação das redes político empresariais regionais através da cartilha intitulada “Formação de Redes”.

O atrativo considerado um expoente do turismo no Maranhão, o PARNA - Parque Nacional dos Lençóis se localiza no litoral oriental do Maranhão e abrange os municípios de Humberto de Campos, Primeira Cruz, Santo Amaro e Barreirinhas. Sendo maior atrativo é compreendido como um fenômeno da natureza e com 155 mil hectares possui dunas, rios, lagoas e manguezais.

Ressalta-se ainda que a zona de transição em que está localizado o PARNA encontra-se entre diferentes biomas; Amazônico, Caatinga e Cerrado, constituindo um mosaico de ecossistemas caracterizado como exclusivo no país, com praias, restingas, campos de inundação, campos de dunas livres e fixas, manguezais, veredas e extensas áreas de cerrado ainda preservados e de extrema importância e prioridade para a conservação do cerrado (MMA, 2002).

Santos (2006, p.39) confirma o exposto quando diz que no começo, os complexos naturais predominavam sobre a configuração territorial e é no decorrer da evolução da história que essa configuração é dada pelas obras dos homens, assim o espaço é constituído por “um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas um quadro único no qual a história se dá”.

O objetivo deste estudo é compreender a identidade territorial na perspectiva da gastronomia no município de Barreirinhas/MA. Conhecer os pratos regionais do município turístico da rota das emoções. Identificar a valorização e aproveitamento de produtos da região para preparações culinárias. A metodologia utilizada se deu por meio de revisão de literatura, optou-se ainda por pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa no tratamento dos dados. Aplicação de entrevista semiestruturada com proprietários dos principais restaurantes localizados à Beira-rio (um dos locais mais frequentados por turistas e residentes) no Município de Barreirinhas/MA.

Articulações envolvendo território, identidade, cultura e mercado possibilitam a interpretação do espaço geográfico enquanto identidade construída socialmente,

⁵ Assim, o decreto federal s/n de 6 de novembro de 2008 que trata do Plano de Desenvolvimento Sustentável da Região Turística (PDSRT) do Meio-Norte, fruto da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) e criado pelo Ministério da Integração em parceria com o ministério do Turismo, o plano de regionalização do turismo trouxe o discurso do desenvolvimento sustentável mediante integração turística de noventa municípios dos três estados da região nordeste: Maranhão Piauí e Ceará.

engendrando proximidade, interdependência e qualidade positiva aos produtos e serviços locais, determinando ascensão competitiva mercadológica.

1.1 Fundamentação teórica

A área dos Lençóis Maranhenses abrange os municípios de Barreirinhas, Humberto de Campos, Primeira Cruz, Tutóia, Santo Amaro do Maranhão e Paulino Neves.

O nome do município Barreirinhas tem origem do termo “barreiras”, que são paredes de argila de até 20 metros de altura ladeadas por dunas às margens do rio Preguiças. Isolado por várias décadas do século XX, no município a principal atividade era exportação da castanha de caju para outros estados (D’ANTONA, 2000).

São desconhecidos os primeiros habitantes e a data exata de ocupação da região de Barreirinhas. No entanto, há indícios da presença indígena. D’Antona (1997, p.103-4) associa à existência de lugares com denominações indígenas, o que pode denotar a presença dessa etnia, como os “Caetés”, uma tribo indígena “Tapuia”, derivado de “Tapuias”, genérica denominação tupi para inimigos e mestiços; “Caburé”, que além de nome de uma ave, pode significar “caboclo”. Enquanto que o povoamento não indígena acredita-se ter ocorrido pelo rio Preguiças e seus afluentes, através de embarcações.

Na década de 1990 Barreirinhas se tornou porta de entrada para o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses em função de investimentos na área por meio de políticas nacionais e divulgação, o que justifica o aumento significativo do setor de prestação de serviços, como hotéis, pousadas, passeios turísticos, restaurantes, etc. Assim, como o aumento da renda per capita na Microrregião dos Lençóis Maranhenses nos anos de 1991 – 2010 entre os municípios da região, Barreirinhas foi o que obteve maior desempenho seguido de Tutóia (MARQUES, 2012 P. 48).

O processo de desenvolvimento do turismo em Barreirinhas se deu em função do polo “Lençóis Maranhenses” a partir do ano 2000, com investimentos governamentais, o que atraiu novos habitantes e trabalhadores rurais em busca de oportunidade de trabalho, renda e melhores condições de vida. A estruturação do cenário turístico atraiu investimentos externos e corroborou com o incremento populacional.

A versão atual do Plano Maior, que corresponde ao período de 2010 a 2020, relançado em novembro de 2011, dividiu o estado do Maranhão em 10 (dez) polos turísticos, objetivando melhoria na qualidade de vida da população local a partir do crescimento econômico no fluxo de capital, de acordo com características próprias e atrativos comuns (MARANHÃO, 2011).

O processo de produção do espaço geográfico e turístico dessa região reflete o dinamismo do núcleo populacional do município de Barreirinhas principalmente e referência para os outros núcleos populacionais da região. O movimento vertiginoso da cidade é devido

à ligação com os outros municípios próximos e, sobretudo, com a construção da MA-402, que favoreceu a infraestrutura de acesso e, assim, a atividade turística.

Somente com redes de transporte e com comunicação é que o turismo no Brasil tornou-se uma atividade praticável, pois avanços e investimentos neste sentido, foram expressivos ao longo dos anos se comparados a outros. Nesse sentido, recorre-se a Coriolano (1998, p. 22), apreendendo que o turismo “é, antes de tudo, uma experiência geográfica”. Esta atividade coloca-se dessa maneira ao “representar uma relação direta entre o homem e os espaços”.

Quando a cidade organiza seu produto turístico preparando para ser comercializado, subentende-se que contemple as necessidades dos visitantes e (trans)formação de um mercado que tenha foco na qualidade da oferta. Os recursos naturais atrelados aos construídos, os bens e serviços públicos e privados compõem a oferta turística. No entanto é preciso observar que o grande número de visitante em um determinado lugar turístico provoca mudanças na paisagem e no cotidiano dos residentes ao passo que merece atenção e reflexão em relação aos eventuais problemas socioambientais advindos da atividade turística.

Portanto cidade é organismo de relações mais densas que a aldeia, mas o aumento do contingente populacional não é o principal fator pra que a aldeia se transforme em cidade, porém é necessária a inserção de novos atores que estabeleçam novas relações dentro do convívio social, sendo estas tão necessárias como as que as originaram. Para Munford a cidade está num contexto de relações entre homem, meio e equipamentos, descrevendo-a da seguinte maneira:

“uma estrutura especialmente equipada para armazenar e transmitir os bens da civilização e suficientemente condensada para admitir a quantidade máxima de facilidades num mínimo de espaço, mas também capaz de um alargamento estrutural que lhe permite encontrar um lugar que sirva de abrigo às necessidades mutáveis e às formas mais complexas de uma sociedade crescente e de sua herança social acumulada.” (MUNFORD. 1965, p.39)

O PARNA dos Lençóis abrange diversos povoados (comunidades tradicionais) espalhados nas restingas pelas bordas das dunas, às margens dos rios e nas praias (MARGEM et al, 2008). Entre estes estão os povoados da região das Praias são: Travosa, Atins, Canto do Atins, Mangue Seco e Santo Inácio, na região das Dunas: Queimada dos Britos, Queimada dos Paulo e Baixa Grande, e na região de Restinga: Buritizal dos Felipes, Betânea, Avenca, Baixão, Baixinha e Queimada Grande, Pé do Morro, Buriti Amarelo, Tratada de Cima, Tratada de Baixo, Buritizal, Tucuns e Bracinho. Ao longo do rio preguiças até a sede do município de Barreirinhas, que até hoje se comunicam através do rio, são: Boa Vista, São Domingos, Mangaba, Moitas, Morro do Boi, Espadarte, Vassouras, Alazão, Caburé, Mandacaru, Santo Inácio e Atins.

A economia dessas localidades é de subsistência: o cultivo da mandioca, do arroz do alagado, a confecção da farinha, a pesca no rio e no mar e a criação de pequenos animais, principalmente cabras e galinhas. No entanto, a lavoura, a pesca, o extrativismo, a pecuária e a olaria se misturam. O principal traço das comunidades dos Lençóis Maranhenses é a combinação e prevalência destas atividades, o que diferencia os grupos de pessoas.

A pesca artesanal realizada nas lagoas naturais e na zona litorânea, é realizada por meio de redes de emalhar, puçá e tarrafa. As populações tradicionais (moradores do interior e das proximidades do parque onde ocorre também de forma esporádica a caça) residem nas comunidades de Baixa Grande, Queimada dos Britos e Travosa. Nos povoados de Baixa Grande e Queimada dos Britos, a população residente sobrevive do cultivo de arroz e de murici e da criação de bovinos, caprinos e suínos.

Em Travosa, a comunidade vive basicamente da pesca artesanal, utilizando vários instrumentos de pesca como zangaria, caçoeira e malhão. A pesca industrial ocorre por barcos provenientes de frotas de empresas sediadas no municípios de Belém (PA), Luís Correia (PI) e Camocim (CE) por meio de arrastão de portas realizadas desde a foz do Rio Preguiças à foz do Rio Baleia, esta prática é considerada inadequada, conflitante e predatória.

O município de Barreirinhas é classificado como destino indutor do turismo no Maranhão, pois o programa de regionalização tendo como base as metas e diretrizes estabelecidas o MTur elaborou, em 2008, o Projeto Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional. Esse plano objetivava induzir o desenvolvimento regional por meio de 65 destinos que possuísse infraestrutura básica e turística, atrativos qualificados, visando atrair ou distribuir significativo número de turistas ao entorno.

Partindo desse prisma das políticas de turismo o município está inserido no roteiro turístico macrorregional concebido e gerenciado pelo Programa de Regionalização do Turismo: Roteiros do Brasil (PRT/2004) e pelo Programa para o Desenvolvimento do Turismo no Nordeste II (PRODETUR/NE II / 2006) interligava os três pólos regionais de desenvolvimento turístico em roteiro integrado de investimentos possibilitando que grandes empresas estabeleçam associação em redes de parcerias⁶.

A priori intitulado projeto CEPIMA (Ceará, Maranhão e Piauí), e no contexto atual denominado de Rota das Emoções conjugou ações entre o governo de três estados da federação (consórcio público), por meio de financiamento com recursos da Cooperação Andina de Fomento (CAF) e do Banco Interamericano de desenvolvimento (BID), em conjunto com o Banco do Nordeste (BNB), ainda com o apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e Secretarias de Turismo dos estados envolvidos, para os 12 municípios pertencentes a esses estados, cobrindo uma faixa litorânea de 300 quilômetros de praias que compõem o roteiro Delta do Parnaíba - Jericoacoara - Lençóis

⁶ BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO. Roteiros do Brasil: Programa de Regionalização do Turismo: Formação de Redes. Brasília, Mtur, 2005. Fonte: www.mtur.gov.br/regionalizacao.

Maranhenses, três destinos turísticos compostos por áreas de preservação ambiental e considerados de grande potencial turístico (Araújo, 2014).

Tal investimento tem sido considerado como expressivos desde a criação do PRODETUR Nacional, pela aplicação significativa no litoral em que se localiza o projeto Rota das Emoções, ou seja, empregados em infraestrutura básica para o turismo: construção de rodovias estaduais e aeroportos, requalificação de regiões costeiras localizadas em grandes centros urbanos, implantação de planos diretores municipais, manutenção de acervo patrimonial e histórico, regularização de Áreas de Proteção Permanente (APP's) e Áreas de Proteção Ambiental (APA's), mapeamento por ortofotocartas de regiões costeiras, entre outros investimentos. (SANTOS, 2011).

O mapa da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) em que o nordeste maranhense, o norte piauiense e o noroeste cearense, apresentam pior cenário de desenvolvimento estabelecido pela tipologia do PNDR: baixa renda e economia estagnada. Esse fato determinou a elaboração do projeto CEPIMA, priorizando as ações de infraestrutura ao turismo sol e praia (municípios litorâneos), principalmente aos que compõem o roteiro da Rota das Emoções.

O cenário influenciou residentes, governantes e empresários a apostarem seus recursos em empreendimentos turísticos e outros serviços na região, acreditando que aquilo que antes era apenas areia improdutiva e elemento de dificuldade para acesso e escoamento da produção, passou a ser visto como potencial de atração turística.

1.1.1 Apreensão territorial e as cozinhas regionais

As cozinhas regionais traduzem a relação do homem com o meio a partir de ingredientes, sabores próprios do local, de técnicas de produção, preparo e serviço que transmitem valores e tradições de um determinado contexto cultural. A “territorialidade gastronômica”, desta forma, se constrói na medida em que uma determinada região se torna intimamente associada a um conjunto culinário, fazendo com que a menção a uma determinada iguaria remeta à ideia que se tem de uma região (GIMENES, 2011).

A identificação da região, território e comunidade permeia a produção agroalimentar, gastronomia, modos de fazer. E essa identificação e valorização das especificidades territoriais justificou a criação de políticas públicas regulamentadas nas Indicações Geográficas, preconizando o reconhecimento das especificidades e peculiaridades possibilitando proteção e competitividade aos produtos locais.

A valorização dos saberes e práticas está diretamente relacionada à construção de uma identidade territorial. A identificação dos atores locais com as características definidoras do território é fundamental para a constituição de uma territorialidade. O sentimento de pertencimento dos atores locais à identidade construída e a apropriação do espaço instituem laços de solidariedade (CAVALHEIRO, 2008).

A construção de territorialidades é calcada na concepção geográfica de espaço, no tecido social, nas relações sociais, culturais, políticas e econômicas que dinamizam os espaços e valorizam seus saberes, práticas e sua história (ABRAMOVAY, 2003; 2007). Estes processos de valorização das regiões rurais pela cultura e pela natureza ganham dimensões na apropriação do espaço físico ou simbólico na ação dos atores locais.

A identidade, portanto, é construída pela relação entre os sujeitos, com base em afinidades histórico-culturais, e pela negociação dos atores locais com a alteridade na delimitação de fronteiras simbólicas que permitam a diferenciação e consequente identificação. Segundo Arantes (2004, p.100) “A identidade consolida-se sobre um amálgama de sentimentos profundos que são vivenciados como referências pessoais e sociais fundamentais em termos de localização do ser no mundo”.

A fragmentação do mundo contemporâneo é expressa na fragmentação das identidades. A dicotomia local/global exprime um processo de crise de identidade em que o sujeito se torna capaz de mover-se entre grupos distintos, lidando com diversos símbolos que podem dar origem a diferentes identidades construídas e reconstruídas. Os indivíduos contemporâneos não pertencem mais a um só código cultural homogêneo e, portanto, não se definem mais por uma única identidade distintiva e coerente. Há, com isso, a possibilidade de construção de novas identidades a partir da coexistência de vários códigos simbólicos. Esse fenômeno da nova lógica cultural contemporânea define as identidades como “híbridas, dúcteis e multiculturais” (CANCLINI, 2006, p.138).

As belezas naturais dessas regiões, seus aspectos históricos, suas tradições, costumes e modos de vida, muitas vezes aliados à origem étnica, bem como à proximidade dos laços de interação social, são características antagônicas à homogeneização cultural, à impessoalidade e à paisagem das grandes cidades, o que as torna grandes atrativos. Em consonância, os hábitos alimentares desprovidos de qualidade e homogeneizados da sociedade contemporânea abrem caminho para os pitorescos saberes locais que dão significado aos sabores.

As articulações entre território, identidade, cultura e mercado permitem a interpretação de um espaço geográfico permeado por uma identidade construída socialmente, formando laços de proximidade e interdependência e possibilitando qualidade e vantagens aos produtos e serviços locais, conferindo-lhes maior competitividade no mercado. Na maioria das vezes, o desenvolvimento das potencialidades territoriais pode ser explorado economicamente, através de produtos ou serviços genéricos, sem a produção de características identitárias com especificidades locais (CAVALHEIRO, 2008).

Assim, caso haja potenciais ativos, materiais ou imateriais, que expressem a genuinidade local, há a possibilidade de reconhecimento e valorização de produtos locais com base na política de diferenciação. Muitas vezes, os potenciais fatores para a valorização se originam da interação entre o patrimônio natural e o patrimônio histórico-cultural, ocasionando singularidades expressas em produtos ou serviços que permitem novas formas

de relações com os consumidores (ALBAGLI, 2004; RIMISP, 2006; LAGARES, LAGES, BRAGA, 2006).

Estratégias territoriais de desenvolvimento são voltadas para o conhecimento dos recursos específicos disponíveis, com base na organização de ações voltadas para a promoção das qualidades construídas (adquiridas) ou mesmo intrínsecas do território.

1.2 Resultados e discussões

Para GIMENES (2012), o surgimento de pratos que, representantes de uma cozinha regional, associam-se a determinados grupos que passam também a representá-los. O que possibilita a criação de territorialidades gastronômicas, produto de uma íntima associação de um conjunto culinário a uma localidade ou região. Assim, essa “territorialidade gastronômica”, se constrói a medida que determinada região se torna intimamente associada a um conjunto culinário, fazendo com que a menção a uma determinada iguaria remeta à ideia que se tem de uma região. (BAHL, GIMENES e NITSCHKE, 2011, p.5-6).

Partindo desse pressuposto a gastronomia da região dos lençóis mais especificamente no município Barreirinhas como integrante da rota das emoções apresenta nas preparações culinárias características do território que desvela a dinâmica geoambiental.

A proposta do roteiro gastronômico da ‘Rota das Emoções’ é reunir a história, a cultura e os saberes do território. Todos os restaurantes cadastrados possuem o selo da rota (vide figura 1).

Figura 1 – Selo dos restaurantes cadastrados no roteiro integrado ‘Rota das Emoções



Fonte: adaptado de (<http://www.rotadasemocoes.com.br/onde-comer>)

Quadro 1 – Restaurantes cadastrados na ‘rota das emoções’

SABORES DA ROTA DAS EMOÇÕES	
Restaurantes	Especialidades da casa
Pimenta de cheiro	Cozinha regional
Bambaê	Peixes e frutos do mar
O Buriti	Peixes e frutos do mar
Murici	Peixes e frutos do mar
Porto preguiças	Cozinha variada
Canoa	Peixe e frutos do mar
Bela vista	Peixe e frutos do mar
Marina tropical	frutos do mar
O Gaúcho	Carnes
Maré mansa	Culinária regional
Aitaru	Culinária regional
Saborear	Culinária regional
Barlavento	Peixe e frutos do mar

Fonte: adaptado de (<http://www.rotadasemocoos.com.br/onde-comer>)

Entre os povoados de Barreirinhas/MA, estão as comunidades ribeirinhas de Tapuio, Laranjeiras, Vassouras, Caburé, Mandacaru e Atins, distribuídas ao longo do rio Preguiças, conhecidos por serem procurados para visitação turística, principalmente em Tapuio para ver a produção nas casas de farinha.

O rio Preguiças por ser o maior, navegável e de fácil acesso ao mar é considerado o mais importante da região dos Lençóis,   responsável pelos processos histórico, econ mico e cultural dos núcleos de população ribeirinha que se formou em seu entorno, pois o mesmo recebe a maioria dos córregos e rios da região. Em Primeira Cruz e Travosa, os manguezais enriquecem e mantem as águas costeiras por meio da alta produtividade do ecossistema sendo considerada expressa justificativa para preservação. Gandara (2008) analisa o rio como espaço social vivido no contexto das transformações socioespaciais.

Esse argumento justifica o quadro que mostra os restaurantes do roteiro gastron mico, em que se verifica nas especificidades que os peixes e frutos do mar recebem destaque nos cardápios, revelando a facilidade no acesso a esses insumos pelo fato do município ser banhado por diversos rios e por localizar-se no litoral maranhense. Entretanto a comunidade ainda encontra dificuldades, conforme percebido na fala de alguns entrevistados:

[...] Peixes e frutos do mar a gente compra aqui dos pescadores mesmo, na peixaria local, macaxeira se compra de um senhor que traz duas vezes por semana da localidade do Tapuio, é um povoado de população tradicional. Outras coisas a gente compra ou dos agricultores locais ou em supermercado, mas daqui de Barreirinhas mesmo (entrevistado A).

[...] Para fazer os nossos pratos regionais que são a peixada maranhense que é a pescada amarela, o baião de dois, o arroz de cuxá que leva muita vinagreira e camarão, a moqueca e a camaroadá tipo caldeirada de camarão[...] a gente costuma comprar os insumos tanto dos produtores locais como é o caso da macaxeira plantios na cidade ou dos povoados próximo, mas também compramos de fora que vem do Ceará, mas a maioria é daqui mesmo (entrevistado B).

Sabe-se que a economia das comunidades tradicionais da região é de subsistência: o cultivo da mandioca, do arroz do alagado, a confecção da farinha, a pesca no rio e no mar e a criação de pequenos animais, principalmente cabras e galinhas. Essa afirmação vem sustentar elementos evidenciados nas falas dos entrevistados revelando o principal traço das comunidades dos Lençóis Maranhenses que é a combinação e prevalência destas atividades econômicas tradicionais. A vegetação em Barreirinhas é diversificada e constituída por buritizeiras, cajueiras e coqueiras.

A culinária do Maranhão tem influências indígenas, africanas, holandesas, francesas e portuguesas. Os frutos marinhos ganham destaque, e os pratos mais requisitados são os que têm “Pescada Amarela” como ingrediente principal, como é o caso das moquecas e peixadas. Já as preparações com camarão também é atração principalmente os dos lençóis maranhenses, caracterizados pelo grande tamanho e vermelhidão. O arroz de cuxá é também bastante conhecido e preparado pelos maranhenses pelo uso do camarão e da vinagreira (típica da região).

E as bebidas ganham espaço na gastronomia maranhense pela importância histórica dos cultivos de cana de açúcar no século XIX até a atualidade. As cachaças como a “Tiquira” é uma das mais conhecidas, feita de mandioca, tem cor azulada. O refrigerante **guaraná Jesus**, tornou-se patrimônio do estado, conhecido pelo sabor doce e coloração rosa.

[...] o cliente sempre procura em nossos cardápios pratos regionais a base de peixes e frutos do mar, como; camarão que vem de Tutóia também, pescada amarela, robalo, peixe serra, o turista sempre quer conhecer, e aqui não temos dificuldades em encontrar esses produtos pela biodiversidade, somente em época de reprodução que fica mais difícil o acesso, e compramos a macaxeira e vinagreira e outros dos pequenos agricultores, mas em falta compramos em outros. E a gente quando está em período de proibição da pesca, nós compramos os de cativeiro. E na época de caju fazemos preparações e bebidas com caju, que tem em abundância na região (entrevistado C).

Nós compramos sempre peixe, caranguejo e camarão de Tutóia e do povoado de Caburé, por que no cardápio temos sempre que ter pratos regionais, por que quando o turista chega quer saber quais são os da região. E outros insumos algumas compramos dos produtores locais e outras vem de fora. Nós aproveitávamos o buriti que tem muito na região

para fazer doces, sobremesas, o caju pra colocar na peixada maranhense, a macaxeira [...] (entrevistado D).

Uma das atividades produtivas que mais cresce na zona costeira na atualidade é o turismo em velocidade de instalação exponencial. Esse segmento tem se apresentado associado a diferentes processos: ora estrutura-se enquanto um setor dentro da estruturação urbana da cidade litorânea; ora através de investimentos massivos criando a função e revivendo cidades mortas; ora ainda como indutora da ocupação de novas áreas. (Moraes, 2007, p. 42).

O plano de manejo analisa as formas de ocupação e uso do solo na região do entorno do Parque, considerando a atividade econômica desenvolvida em cada zona (rural e urbana), a vocação natural determinada pela combinação de elementos que formam o meio, concentração e forma de organização dos assentamentos humanos. Compreende-se o uso como “utilização cultural” e cobertura.

A unidade de conservação – PARNA dos lençóis está inserida no Cerrado, e tem grande influência da Caatinga e da Amazônia com espécies encontradas nestes três biomas. Essa unidade abriga ecossistemas frágeis e diversos, como manguezais e campo de dunas ocupando dois terços do Parque. Essa área é banhada por diversos rios e lagoas, entre estas as mais conhecidas são: Lagoa Azul, Lagoa Bonita, Lagoa da Esperança, Lagoa da Gaivota, Lagoa da Betânia e Lagoa das Emendas.

Desta forma, considerando a questão da sustentabilidade desse território, explorou-se ainda nos cardápios a presença de alguma preparação que fizesse uso de espécies em extinção, mas não houve nenhum caso que indicasse positivamente para esse aspecto. E ainda observou-se uma lacuna em relação ao aproveitamento do buriti que é considerado uma das palmeiras mais abundantes na região, o que possibilitaria a produção de diversas iguarias por meio desse produto. Ressalta-se que o buriti é uma espécie-símbolo fundamental no equilíbrio dos ecossistemas, auxiliando na manutenção dos corpos hídricos e umidade do solo nas épocas secas desse território.

Essa construção de uma territorialidade cultural contribuiu, e continua a contribuir, para a atração de fluxos, o aproveitamento dos recursos locais, a mobilização dos atores estimulando a valorização do patrimônio material e imaterial na construção de identidade local ou regional, fortalecendo laços de interação e solidariedade. O processo de mobilização do capital social e de identificação com os recursos culturais e biofísicos define o novo tipo de territorialidade, a partir da articulação de forças internas e externas.

1.3 Considerações Finais

Em virtude dos desdobramentos da atividade turística nessa região, especialmente em Barreirinhas, a predominância das atividades agrícolas, pecuárias e extrativistas, da

atividade pesqueira artesanal no litoral, a ocupação e uso do solo para fins agrícolas e pecuários de forma extensiva, mesmo com emprego de técnicas rudimentares, ainda é possível o aproveitamento para a atividade turística especificamente pelo segmento gastronômico.

Nessa perspectiva, da diversidade natural do território da região dos Lençóis maranhenses possibilita que essa diversidade esteja presente nas preparações culinárias do município. Assim a identidade enquanto construtora de novas territorialidades ancora-se na articulação de potencialidades locais delimitada geograficamente constituindo elemento catalizador do desenvolvimento territorial. Os ingredientes utilizados nas preparações culinárias de restaurantes do município de Barreirinhas fortalecem e valorizam a identidade e a produção local. Portanto, agrega-se valor aos produtos e serviços, e possibilitando a interação e a cooperação entre os atores locais.

Sublinha-se, portanto que a comunidade apreende-se não só pelo universo simbólico-cultural, mas nas relações mais amplas dos que a realizam, identificada plenamente em todas as suas manifestações. Na totalidade o espaço de reprodução, a área, os signos e o simbólico, o cultural, a técnica, os usos do espaço, remete território e territorialidade, espaço e identidade. A cidade de Barreirinhas é entendida como o lugar, onde existe a realização do comunitário, da identidade, uma vez que há predominância da ancestralidade como as que se encontram no território do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses - PNLM.

Referências bibliográficas

ABRAMOVAY, R. (2003). *O Futuro das regiões Rurais*. Porto alegre: Editora da UFRGS.

_____, R. (2007). Para uma teoria dos estudos territoriais. In: ORTEGA, A.C.; Almeida Filho, N.(Orgs.). *Desenvolvimento territorial, segurança alimentar e economia solidária*. Campinas: Ed. Alínea.

ARANTES, A.A. (2004). *Cultura e territorialidade em políticas sociais*. In: LAGES, V., BRAGA, C., MORELLI, G (Orgs). *Territórios em movimento: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva*. Brasília: Sebrae.

ARAÚJO, A. G. P. de; ARAGÃO, L. L; RODRIGUES, L. C. (2014). *Turismo, populações tradicionais e ambiente*. *Gaia Scientia*, Volume Especial: 161-171. Versão *on-line* ISSN 1981-1268. Populações Tradicionais. Disponível: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/gaia/index>>

BAUMAN, Z. (2005). *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.

CANCLINI, N. G. (2006). *Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização*. 6ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ.

CAVALHEIRO, L; VENDRUSCOLO, R; FROELICH, J. M. F; DULLIUS, P. R. (2008). *Imprimindo sabores – gastronomia e identidade territorial na Quarta Colônia –RS*. XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Rio Branco – Acre, 20 a 23 de julho.

CORIOLOANO, L. N. M. T. (1998). *Do local ao global: o turismo litorâneo cearense*. 2. Ed. Campinas-SP: Papirus.

D'ANTONA, A. (1997) *O verão, o inverno e o inverso: sobre o modo de vida de comunidades residentes na região do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses*. 1997. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, Campinas, SP.

_____. A. (2000) *O lugar do parque nacional na lógica dos Lençóis Maranhenses*. In: XXII Reunião Brasileira de Antropologia, 2000, Brasília. Anais da 22.a Reunião Brasileira de Antropologia. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Antropologia.

GANDARA, G. S. (2008) *Rio Parnaíba...cidades-beiras (1850-1950)*. Tese (Doutorado em História). Universidade de Brasília. Brasília, DF: 297 f.

GIMENES, M. H. S. G; BAHL, M; NITSCHKE, L. B. (2011). *Territorialidade gastronômica: as cozinhas regionais como forma de mediação do homem com o meio e como atrativo turístico*. In: Revista Geográfica da América Central – Número especial XIII Encuentro de Geógrafos de América Latina, Costa Rica, 2011. Costa Rica, p.1-16.

_____, M. H. S. G. (2009). *O uso turístico das comidas tradicionais – algumas reflexões a partir do Barreado, prato típico do litoral paranaense (Brasil)*. In: Revista Turismo & Sociedade, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 8-24, abril de.

BRASIL. Ministério do Turismo. (2005). *Plano Nacional de Turismo*. Brasília: MTur.

HAESBAERT, R. (2001). *Território, cultura e des-territorialização*. In: ROSENDAHL, Z; CORRÊA, R. L. (Orgs.). *Religião, identidade e território*. Rio de Janeiro: EdUERJ. p. 115-144.

LAGARES, L; LAGES, V E BRAGA, C. (2006). *Valorização de Produtos com Diferencial de qualidade e identidade: Indicações geográficas e certificações para competitividade nos negócios*. Brasília: SEBRAE.

MARQUES, A. M. S. (2012). *PLANEJAMENTO URBANO E MEIO-AMBIENTE: os moradores e a dinâmica urbana do município de Barreirinhas – MA*. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em cultura e sociedade) Universidade Federal do Maranhão.

MARANHÃO. (2011). *Secretaria Estadual do Turismo. Plano maior - Maranhão 2020: “turismo a certeza do futuro”*. São Luís: SETUR.

MMA-IBAMA. (2002). *SNUC- Sistema Nacional de Unidades de Conservação*. Brasília: MMA-IBAMA.

MORAES, A. C. R. (2007). *Contribuição para a gestão da zona costeira do Brasil: elementos para uma geografia do litoral brasileiro*. São Paulo: Annablume.

MUMFORD, Lewis. (1965). *A Cidade na História*. Editora Itatiaia, v.1 e 2. Belo Horizonte.

ROTA DAS EMOÇÕES. (2016). Disponível em: <<http://www.rotadasemocoas.com.br/arota.html>>. Acesso em: 09. jun.

SANTOS, S. R. dos. (2006). *Turismo Sustentável a Partir da Implantação do Plano de Desenvolvimento Integral do Turismo do Maranhão: o caso do Município de Cururupu*. 2006. 180f. (Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial) Universidade Estácio de Sá.

SANTOS, P. A. dos. (2011). *As ações dos programas de desenvolvimento na costa do nordeste brasileiro: Projetos de infraestrutura de grande escala em turismo (PGE-Tur), populações tradicionais marítimas e ações contra-programáticas*. Anais do I Circuito de Debates Acadêmicos - Code. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area1/area1-artigo15.pdf>> . Acesso em: 09 mai de 2016.

TUAN, Y. F. (1980). *Topofilia*. São Paulo: DIFEL.

_____. (1983). *Espaço e Lugar*. São Paulo: DIFEL.